

Parte terceira – Das Leis Morais

Capítulo X – Lei de liberdade

Item 2. Escravidão

829. Haverá homens que estejam, por natureza, destinados a ser propriedades de outros homens?

R. “É contrária à lei de Deus toda sujeição absoluta de um homem a outro homem. A escravidão é um abuso da força. Desaparece com o progresso, como gradativamente desaparecerão todos os abusos.”

É contrária à Natureza a lei humana que consagra a escravidão, pois que assemelha o homem ao irracional e o degrada física e moralmente.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0829).

Livro 17

Capítulo 829 – Escravidão

0829/ LE

Para melhor entendimento do que se passa com os próprios homens, analisemos a resposta à questão nº 536 de "O Livro dos Espíritos" diz: “Tudo tem uma razão de ser e nada acontece sem a permissão de Deus”.

Deus permite que os homens escravizem os homens e usa esse meio para educá-los, tanto a um como ao outro, porque nada se perde, na grande extensão dos meios educativos. Qual de nós não escravizamos alguém, qual de nós que não fomos escravizados algum dia?

Os negros africanos foram arrebanhados para diversas nações do mundo como escravos, porque eram considerados uma raça primitiva, com exceção de alguns poucos que estavam ali orientando em alguns pontos de princípios educativos.

Não devemos olhar tudo no mundo como tão somente produto da mente humana e, sim, como sistema de despertar das criaturas. O que Deus não quer, não existe, e Ele, sendo onisciente, já sabia de tudo que iria e vai acontecer no futuro.

Começando pelos reinos da natureza, o homem já habituou a vender e trocar o que a Deus pertence, até os animais. Esse comércio se tornou mais acentuado e passaram a vender seus próprios irmãos, no orgulho irradiante de dominar. Quem no mundo já pôs termo às guerras fratricidas?

Por que Deus permite essa matança incontável em várias ' nações do mundo? Isso se processa entre os primitivos e mesmo entre os animais que, por vezes, se alimentam dos próprios companheiros de selva. Certamente que tudo isso, esses processos violentos, desaparecerão da face da Terra com a maturidade dos homens, mas enquanto não chegar a luz ao coração, os homens vão continuar a matar e a escravizar. O homem assemelha-se ao animal e é classificado como tal na própria ciência. É por isso que vive, em parte, vida animal.

Matar e escravizar são fatos que acontecem em mundos de provas e expiações. Quem pode mudar esses acontecimentos? Somente o tempo. As almas sairão, certamente, da escuridão, quando acenderem a luz na intimidade da consciência. Jesus veio ao mundo ao encontro da humanidade, para mostrar aos Espíritos como eles

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.

mesmos devem se libertar desses atos e fatos primitivos, limpando dos seus caminhos as nódoas negras provocadas pela escravidão e matanças. Contudo, as lições disso oriundas ficarão no centro da vida, e tanto quem morre, como o escravo, quanto o que faz morrer e escraviza, trocam de posições pela lei das vidas sucessivas, e todos aprendem juntos as lições de amor que salvam a todos.

Lemos em Lucas, no capítulo dezoito, versículo trinta e dois:

Pois será ele entregue aos gentios; escarnecido, ultrajado e cuspidos.

Por que Deus permitiu que acontecesse isso com Seu filho amado? A porta que Jesus transpôs foi das mais dolorosas, para voltar aos céus. Entretanto, somente assim Ele pôde despertar nos homens o desejo da renovação espiritual, ao exemplificar a Sua vida nobre e fecunda.

E as grandes catástrofes da natureza? Quem as impulsiona e regula? Somos todos escravos das conseqüências dos nossos pensamentos. E por que pensamos assim? Tudo é organizado por Deus e somente Ele sabe o porquê. Nós outros devemos obedecer-Lhe com humildade, e ainda amá-Lo sobre todas as coisas, porque o Senhor assim o faz por amor a nós, que ainda não sabemos os verdadeiros motivos, por nos faltar capacidade para tal.

Muitos aspectos da Verdade não são ditas, por não termos ainda ouvidos para ouvir. A Verdade chega aos nossos ouvidos, gradativamente, de acordo com a nossa capacidade espiritual.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XVII, Cap. 829 – Escravidão

– questão 0829, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.